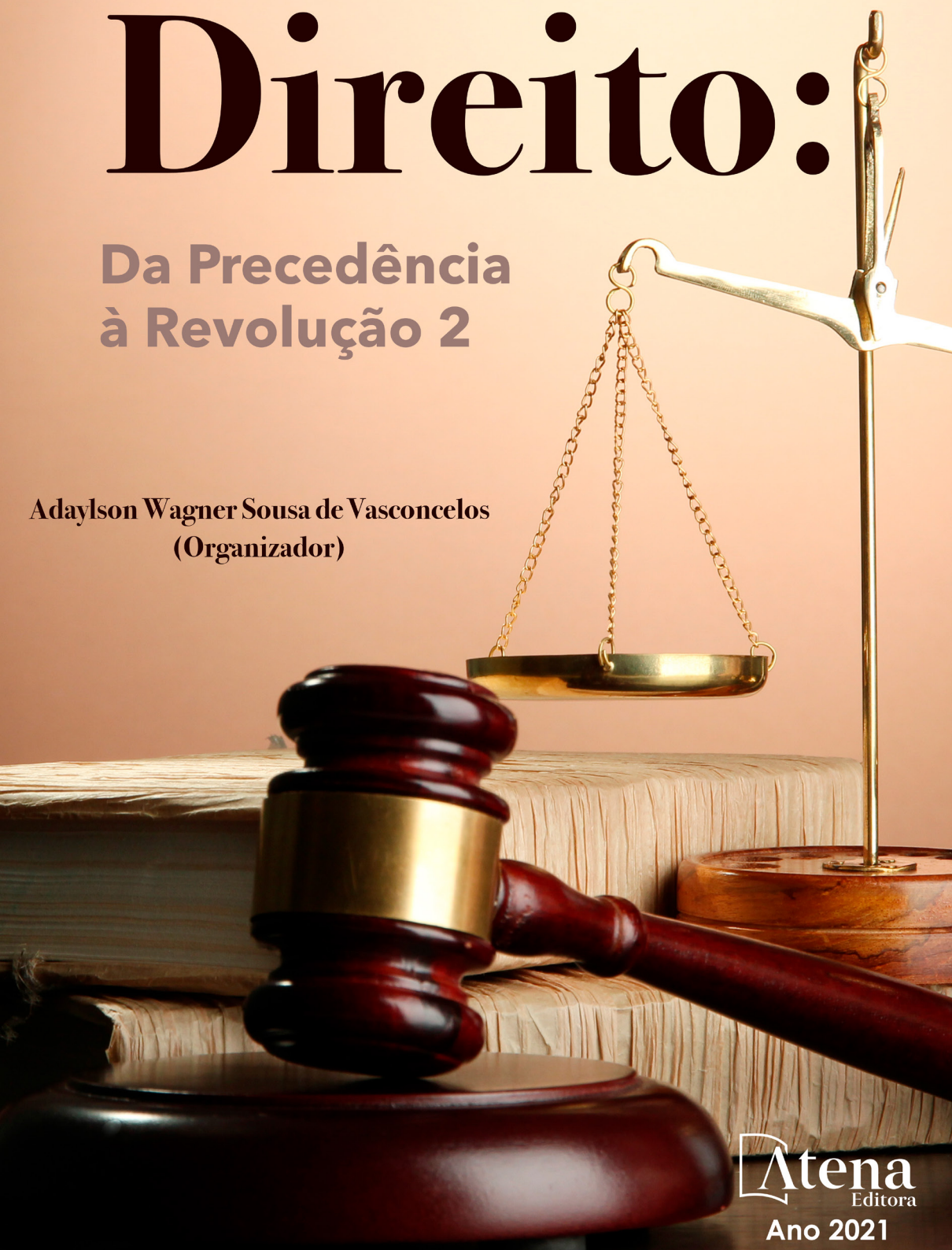


Direito:

Da Precedência à Revolução 2

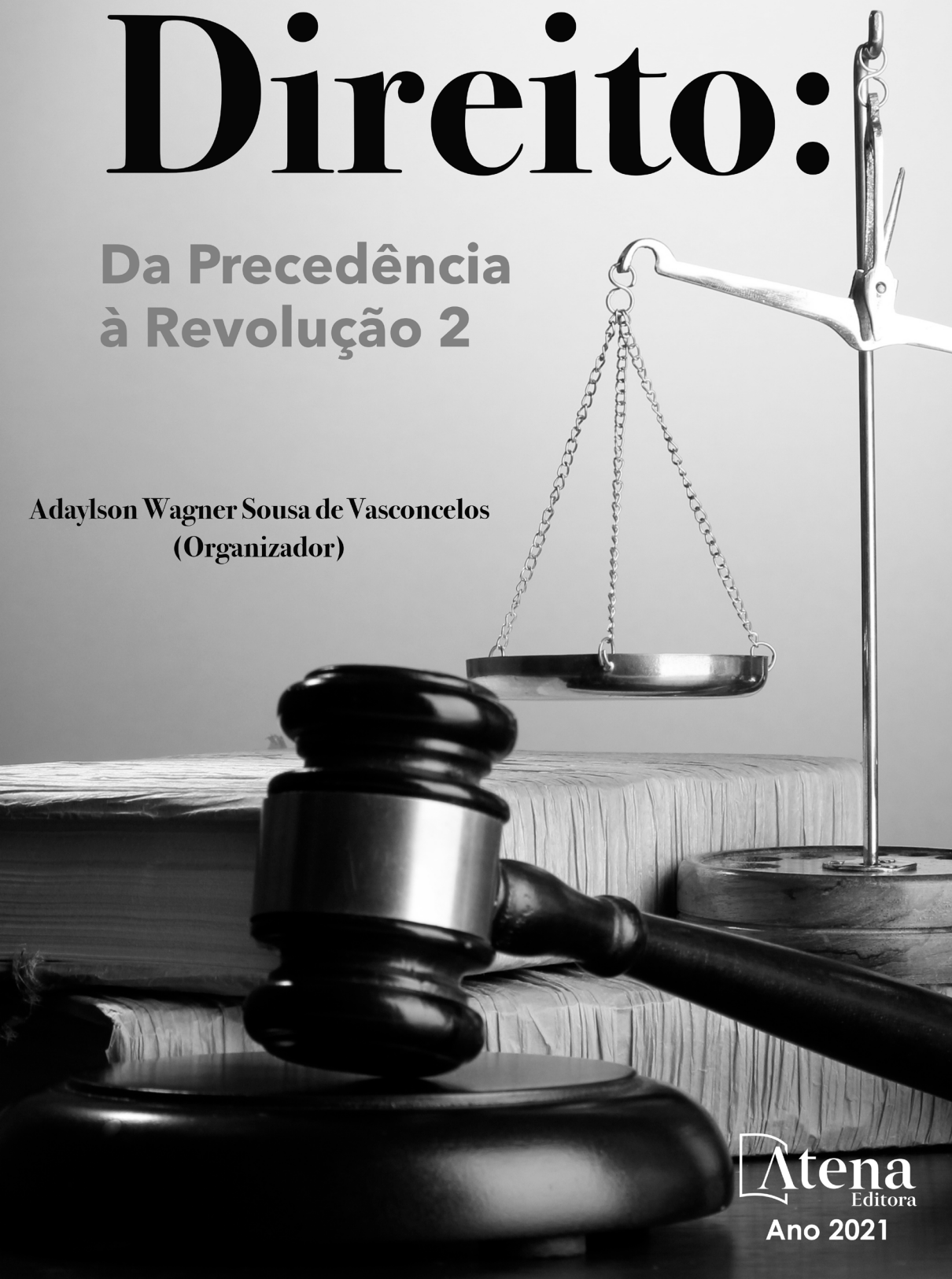
Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)



Direito:

Da Precedência à Revolução 2

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Direito: da precedência à revolução 2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D598 Direito: da precedência à revolução 2 / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-929-5

DOI 10.22533/at.ed.295212903

1. Direito. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.

CDD 340

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Em **DIREITO: DA PRECEDÊNCIA À REVOLUÇÃO 2**, coletânea de dezenove capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área do Direito a partir de uma ótica que contempla as mais vastas questões da sociedade.

Temos, nesse volume, três grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos em direito civil, arbitragem, direito das famílias e processual civil; estudos econômicos; e outras temáticas.

Estudos em direito civil, arbitragem, direito das famílias e processual civil traz análises sobre dano moral, direito ao próprio corpo, adoção de estrangeiro, contrato de namoro e união estável, sentença arbitral, princípio da responsabilidade, alienação parental, guarda compartilhada, filiação socioafetiva, multiparentalidade, processo e celeridade.

Em estudos econômicos são verificadas contribuições que versam sobre interpretação de contratos segundo a CISG e a regulamentação de criptoativos.

Outras temáticas aborda questões como administração pública, pandemia, proteção de dados, crise da alimentação, saúde, gravidez e interrupção, políticas públicas e procedimento de laqueadura.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A VALORAÇÃO DO DANO MORAL NO IRDR 040/2016 Aline Zanetti Pinotti DOI 10.22533/at.ed.2952129031	
CAPÍTULO 2	12
DO SER PARA O TER: UMA REFLEXÃO SOBRE O DIREITO AO PRÓPRIO CORPO Isabelle Caroline Alves de Oliveira Mariana Winter Frota Jesuado Eduardo de Almeida Junior DOI 10.22533/at.ed.2952129032	
CAPÍTULO 3	20
AQUISIÇÃO DE NACIONALIDADE POR ESTRANGEIRO ADOTADO POR BRASILEIRO Stephanie Corazza Moreira DOI 10.22533/at.ed.2952129033	
CAPÍTULO 4	38
CONTRATO DE NAMORO E A UNIÃO ESTÁVEL: UM BREVE ESTUDO DOS ORDENAMENTOS JURÍDICOS BRASILEIRO E NORTE-AMERICANO Daniela Braga Paiano Beatriz Scherpinski Fernandes Matheus Filipe de Queiroz DOI 10.22533/at.ed.2952129034	
CAPÍTULO 5	50
SENTENÇA ARBITRAL: A SUA FALTA DE EXECUTORIEDADE EM PREJUÍZO (OU NÃO) À EFETIVIDADE DO INSTITUTO DA ARBITRAGEM COMO UMA FORMA DE RESOLUÇÃO PACÍFICA DE CONFLITOS ENTRE ESTADOS Pedro Corrêa Júnior Aleteia Hummes Thaines DOI 10.22533/at.ed.2952129035	
CAPÍTULO 6	61
O PAPEL DO PRINCÍPIO DA RESPONSABILIDADE NO DIREITO DAS FAMÍLIAS Natalia Lutz Silvana Winckler DOI 10.22533/at.ed.2952129036	
CAPÍTULO 7	74
ALIENAÇÃO PARENTAL: UM ESTUDO SOBRE AUSÊNCIAS, SILÊNCIOS, AFETOS E VIOLÊNCIA Gianne Cláudia Bezerra Dias DOI 10.22533/at.ed.2952129037	

CAPÍTULO 8.....	87
DA GUARDA COMPARTILHADA DOS FILHOS EM DIVÓRCIOS LITIGIOSOS, RESPONSABILIDADES DOS PAIS	
Karina Suelen Trizoti Martins	
Luis Gustavo Liberato Tizzo	
DOI 10.22533/at.ed.2952129038	
CAPÍTULO 9.....	101
FILIAÇÃO SOCIOAFETIVA: A POSSIBILIDADE DE EXTRAJUDICIALIZAÇÃO E OS QUESTIONAMENTOS DECORRENTES DA MULTIPARENTALIDADE	
Nathalia Fiore Silva Dutra	
Cláudio Henrique Urbanavicius Jodar	
DOI 10.22533/at.ed.2952129039	
CAPÍTULO 10.....	112
A MULTIPARENTALIDADE NA VISÃO DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO	
Daniela Braga Paiano	
Karen Kamila Mendes	
Mariane Silva Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.29521290310	
CAPÍTULO 11.....	124
DE LOS PROCESOS ESTOCÁSTICOS A LOS PROCESOS JURÍDICOS	
Manuel Antonio Ballesteros Romero	
Luis Fernando Garcés Giraldo	
Jovany Arley Sepúlveda Aguirre	
Eulalia García-Marín	
DOI 10.22533/at.ed.29521290311	
CAPÍTULO 12.....	142
CELERIDADE PROCESSUAL: BREVES COMENTÁRIOS À LUZ DO DIREITO COMPARADO	
Henry Sandres de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.29521290312	
CAPÍTULO 13.....	152
ANÁLISE ECONÔMICA DAS REGRAS E PRINCÍPIOS NO AMBIENTE COMERCIAL INTERNACIONAL: INTERPRETAÇÃO DE CONTRATOS SEGUNDO A CISG A PARTIR DO PRINCÍPIO DA BOA-FÉ OBJETIVA	
Antônio Alves Pontes Trigueiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.29521290313	
CAPÍTULO 14.....	163
REGULAMENTAÇÃO DE CRIPTOATIVOS: UM PANORAMA DO ARCABOUÇO REGULATÓRIO BRASILEIRO PARA O ATUAL CENÁRIO CRIPTOECONÔMICO	
Jon Lenon Bica Duarte	
DOI 10.22533/at.ed.29521290314	

CAPÍTULO 15.....	178
IMPACTOS DA LEI COMPLEMENTAR Nº 173/2020 NA REESTRUTURAÇÃO DOS ENTES PÚBLICOS EM DECORRÊNCIA DA CORONAVÍRUS SARS-COV-2	
Fernanda Claudia Araujo da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.29521290315	
CAPÍTULO 16.....	187
CONSIDERAÇÕES SOBRE O IMPACTO DA LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS NA PESQUISA	
Paula Elizabeth Cassel	
Helena Gemignani Peterossi	
DOI 10.22533/at.ed.29521290316	
CAPÍTULO 17.....	195
A CRISE DA ALIMENTAÇÃO OCIDENTAL CONTEMPORÂNEA	
Eduardo Augusto Baiz	
DOI 10.22533/at.ed.29521290317	
CAPÍTULO 18.....	205
A OBJEÇÃO DA CONSCIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA MEDICINA: ANÁLISE DA INTERRUÇÃO DE GRAVIDEZ E O DIREITO HUMANO À VIDA	
Marco Augusto Ghisi Machado	
Regiane Nistler	
DOI 10.22533/at.ed.29521290318	
CAPÍTULO 19.....	224
A JUDICIALIZAÇÃO COMO CAMINHO CONTRA A INEFICIÊNCIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE: UMA BREVE ANÁLISE DA FILA DE ESPERA POR LAQUEADURAS NO MUNICÍPIO DE JATAÍ/GO	
Sirlene Moreira Fideles	
Luiz Carlos Bandeira Santos Junior	
Carlos Augusto de Oliveira Diniz	
DOI 10.22533/at.ed.29521290319	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	237
ÍNDICE REMISSIVO.....	238

CAPÍTULO 17

A CRISE DA ALIMENTAÇÃO OCIDENTAL CONTEMPORÂNEA

Data de aceite: 25/03/2021

Data de submissão: 02/01/2021

Eduardo Augusto Baiz

Centro Universitário Antônio Eufrásio de Toledo
de Presidente Prudente
Regente Feijó – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/9512705418623362>

RESUMO: Tendo em mente os problemas de saúde, ambientais, de fome e ética enfrentados pelo mundo contemporâneo, o presente artigo se dispôs a analisar a raiz que todos esses desafios compartilham, trazendo à luz da discussão assuntos que são essenciais caso a humanidade, como um todo, esteja ansiando por proteger um dos seus mais valiosos bens: a saúde — que é amparada pelo Direito Humano à Alimentação Adequada. Tal direito, dentre muitos outros, pode estar, como foi aqui abordado, ameaçado em função das práticas da sociedade dos excessos. Este trabalho pretendeu explanar ao leitor apenas uma noção introdutória do assunto, tendo em vista que ele é amplo e poderá ser mais bem aprofundado por futuros projetos. Cada um dos capítulos está acompanhado pela consciência de que a saúde, a vida e a segurança alimentar andam lado a lado, a todo instante.

PALAVRAS-CHAVE: Carne. Saúde. Indústria alimentícia. Indústria da carne. Meio-ambiente.

CONTEMPORARY WESTERN FOOD

CRISIS

ABSTRACT: Acknowledging the health, environmental, hunger and ethics problems faced by current world, this article analyzed the root which all these challenges share, bringing into discussion themes that are essential if humanity, as a whole, is looking forward to protecting one of its most valuable assets: health — which is supported by the Human Right to Adequate Food. Such right, among many others, might be, as discussed here, threatened due to the practices of the society of the excesses. This work intended to explain to the reader only an introductory notion of the subject, since it is a vast theme and can be further explored by future projects. Each one of the following topics is bounded to the awareness that health, life and food security go hand in hand, all the time.

KEYWORDS: Meat. Health. Food industry. Meat industry. Environment.

1 | INTRODUÇÃO

Conforme a humanidade caminhou, houve uma tendência para que a tecnologia evoluísse gradativamente, melhorando, via de regra, a vida daqueles que tivessem condição financeira e social para desfrutarem dos avanços. Dentre os inúmeros problemas enfrentados, um dos maiores desafios da humanidade, no entanto, continua a ser o mesmo: como alimentar toda a população mundial? Como melhorar a produtividade e manejar seus produtos de tal maneira que mais

de 7 bilhões de seres humanos tenham o que colocar sobre a mesa todos os dias?

Muito se teorizou a respeito de tais indagações, e igualmente numerosas foram as tentativas para que dito problema fosse solucionado ou, ao menos, atenuado. O uso contínuo de agrotóxicos, de alimentos geneticamente modificados, da pecuária intensiva, todos esses métodos e inúmeros outros foram sendo implementados, na tentativa — dentre outras razões — de saciar a crescente demanda mundial. Contudo, permeia a dúvida de que se tais práticas, ainda que aumentem a produção, não estão, também, diminuindo consideravelmente a qualidade dos alimentos que são consumidos. Como saber se aquilo que as pessoas ingerem todos os dias ainda pode ser considerado um alimento, ou se já está mais próximo de um veneno, trazendo mais malefícios do que benefícios ao corpo humano?

E, para somar a todas essas preocupações: até que ponto é certo interferirmos na natureza do planeta em que residimos, com o intuito de atender à necessidade mundial por comida? A ação humana, empregada de maneira tão doentia e desenfreada, tem a legitimidade de usufruir do meio-ambiente como bem entender, sem nunca pensar nas consequências dos seus atos? Ou seria mais viável desenvolver hábitos que prezem pela responsabilidade e pela sustentabilidade, para que, de tal modo, as gerações futuras possam desfrutar daquilo que está a caminho de ser destruído?

O presente trabalho, portanto, objetivou analisar, tendo sempre em mente o Direito Humano à Alimentação Adequada, o impacto que as indústrias alimentícias, aliadas à cultura da alimentação ocidental, estão causando no mundo pós-moderno, através de uma pesquisa bibliográfica, que analisará os mais diversos artigos científicos, legislações e dados.

No segundo capítulo, foi feita uma contextualização, na esperança de explicar ao leitor quais são os hábitos alimentares do mundo ocidental, suas características mais chamativas, e alguns dos impactos mais evidentes gerados por eles.

No terceiro capítulo, observou-se como a alimentação ocidental afeta a saúde das pessoas e, posteriormente, foi analisado como isso está interligado com a persistência da fome no mundo contemporâneo.

No quarto capítulo, estudou-se alguns dos impactos desses hábitos alimentares no meio-ambiente.

2 | DA SITUAÇÃO DO CONSUMO

Antes de adentrar nos tópicos mais cruciais do assunto, é fundamental explicar como a humanidade chegou na situação atual, tendo em vista as dificuldades que as pessoas encontram para entenderem o espectro social em que estão inseridas, sendo este resultante de processos históricos e fatores exteriores ao indivíduo isolado.

Com a expansão da cultura americana desde meados do século passado, houve, em boa parte do mundo, uma transformação de valores e culturas, sendo que os hábitos

alimentares não ficaram de fora de tais mudanças. Os denominados *fast foods* encontraram suficiente popularidade para que se encaixassem dentro de várias cidades, trazendo com eles um novo estilo de vida, que é marcado pelo alto consumo de alimentos riquíssimos em calorias, açúcares, gorduras e carnes. Historicamente, a carne sempre ocupou uma posição de destaque nas diferentes culturas, sendo o equivalente a um produto que indica poder econômico e status social (RIBEIRO; CORÇÃO, 2013, p. 432). É interessante ressaltar que o elo da carne com a humanidade possui, dependendo da visão adotada, raízes mais profundas e mais desgostosas do que a pessoa média costuma pensar, como é possível constatar ao ler a posição de Elisiane Corá (2019, p. 37), ao relacionar a cultura da carne com a luta feminista:

Essa dominação cultural condiciona o modo como defendemos o consumo da carne como um item essencial na alimentação humana, isso inclui associar que a carne é um alimento propriamente masculino, o significado de comer carne está ligado com a relação de masculinidade dominante perante gênero e espécie.

Entende-se, portanto, que se trata de um assunto enraizado na mente das pessoas ao longo de séculos, ou até mesmo milênios, e que, com a modernização das técnicas de produção, a carne se transformou em um item considerado indispensável, rebaixando o apreço das pessoas por refeições que não a possuam. Tal preconceito relaciona-se com a crença popular de que a carne é imprescindível para que uma pessoa se torne ou se mantenha forte, em função da alta quantidade de proteínas encontradas nesse produto.

Embora, individualmente, as pessoas encontrem dificuldades para medirem o tamanho do próprio consumo de carne, quando trazemos os dados referentes à coletividade, percebe-se que há um problema na sociedade atual. Apenas no Brasil, os frangos criados para consumo ultrapassam anualmente os cinco bilhões (CORÁ, 2019, p. 27). Para se ter uma ideia da imensidade desse número, existem mais galinhas sendo criadas para o abate no Brasil do que existem seres humanos nas Américas, na África, na Oceania e na Europa somados, o equivalente a pouco mais de 3 bilhões (DUFFIN, 2019).

O incômodo gerado por uma criação de animais tão massiva transcende inúmeras fronteiras, ao instigar o levantamento de questões reflexivas; quando 56 bilhões de animais são mortos anualmente para o consumo humano (CORÁ, 2019, p. 20), não é ilógico constatar que um número deveras expressivo traga problemas sérios para a ordem natural das coisas. A humanidade impôs um desequilíbrio na natureza, que embora seja um feito recente, já está trazendo complicações palpáveis. No tocante ao uso de terras para a criação e alimentação de todos esses animais, os reveladores dados já foram mostrados por Hannah Ritchie e Max Roser (2020):

If we combine pastures used for grazing with land used to grow crops for animal feed, livestock accounts for 77% of global farming land. While livestock takes up most of the world's agricultural land it only produces 18% of the

Esta criação maciça de animais, que ocupa quase toda a terra disponível, apenas existe, logicamente, pois há uma demanda equivalentemente maciça. Percebe-se, então, que o mundo contemporâneo se desenvolveu de tal maneira a ponto de transformar as sociedades em verdadeiros rebanhos de consumo. Cada centímetro de telas e das cidades está coberto por anúncios chamativos e coloridos, competindo pela atenção dos consumidores. O grande ponto chave da relação de consumo encontra-se justamente nos produtos alimentícios. Dado que todos os seres humanos precisam comer diariamente, além de várias vezes em um único dia, uma das formas mais eficientes para criar um vínculo com seus compradores é oferecê-los comida.

3 | DA SAÚDE

É fato que os seres humanos já vêm prestando atenção a determinados direitos que são considerados essenciais à sua própria existência e convivência em sociedade. Desde antes da Revolução Francesa, é possível observar a importância que muitos homens deram a conceitos fundamentais, como a vida, a liberdade e a igualdade. Estas três palavras foram e são motivos de disputas, guerras e sangue derramado ao redor de todo o mundo, pois não são poucos aqueles que entenderam o quão crucial é garantir o mínimo para si mesmo, o mínimo para preservarem a própria dignidade.

Curiosamente, no entanto, muitos falham em entender que a vida, um desses conceitos básicos, está interligada a um outro direito. A vida e a saúde são eternas companheiras. Se a saúde falta, muito provavelmente a vida será perdida. O pilar da sobrevivência reside na consciência de que, para alcançar o seu fim supremo (sobreviver), faz-se crucial a preservação da saúde. E isto traz a questão: como manter uma boa saúde? Parte da resposta já foi esclarecida por Richi, et al. (2015, p. 70), quando analisou o impacto do consumo de carnes “[...] *recent evidence from the epidemiologic literature suggests that the increasing consumption of red meat, especially in its processed forms, may have adverse health effects [...]*”². A partir daqui, consegue-se traçar um elo entre a saúde e a alimentação, uma ligação indissociável entre essas duas determinantes da vida. Se alguém busca vida, deve cuidar da própria saúde; e, se esse alguém está buscando saúde, então deve vigiar a própria alimentação.

As informações começam a se tornar preocupantes quando, analisando os dados fornecidos pela Organização Pan-Americana da Saúde (2018), percebe-se que a cardiopatia isquêmica, somada ao acidente vascular cerebral, foram a causa de quase um terço das mortes, em escala global, no ano de 2016, e tais enfermidades têm liderado como as

¹ Se combinarmos as terras usadas para pastagem com a terra usada para o cultivo de alimentos para animais, o gado usa 77% das terras agrícolas globais. Embora o gado ocupe a maior parte das terras agrícolas do mundo, ele produz apenas 18% das calorias mundiais e 37% das proteínas totais

² [...] evidências recentes da literatura epidemiológica sugerem que o aumento do consumo de carne vermelha, especialmente em sua forma processada, pode ter efeitos adversos na saúde [...]

principais causas de morte nos últimos 15 anos. Analisando os dados em âmbito nacional, descobre-se que a situação não está nem um pouco diferente no Brasil; as doenças cardiovasculares são, de acordo com o Fórum de Doenças Cardiovasculares (2017), a principal causa de mortalidade no país, ceifando, anualmente, 350 mil vidas brasileiras.

Quanto mais se debruça sobre o funcionamento da sociedade pós-moderna, mais evidente se torna que um problema latente emerge ao horizonte. Os hábitos das pessoas, principalmente os alimentares, estão cavando suas próprias covas. As principais doenças que assolam estes tempos são enfermidades relacionadas ao consumo exacerbado; aquele consumo excessivo de alimentos altamente calóricos, que soterram as pessoas com seus açúcares e gorduras, na tentativa de viciar e causar o máximo possível de prazer, ainda que tal sensação custe aquilo que não deveria ter preço: a vida humana.

Os fatos anteriormente mencionados apontam, inclusive, que, quando consumida em grandes quantidades, a carne não faz bem para o organismo humano. Mas o que pode ser considerado grandes quantidades? O privilégio da carne como a parte principal da refeição ocidental se tornou algo tão banal e corriqueiro que a maioria das pessoas não percebe que este tão mencionado excesso, na verdade, não se refere a quantidades exorbitantemente absurdas do produto animal. À pretexto de ilustração desta linha de raciocínio: ingerir 50g de carne processada por dia aumenta as chances de desenvolver câncer colorretal em 18%, ao passo que ingerir 100g de carne vermelha não-processada aumenta em 17% (CHAN, et al, 2011). Tais quantidades podem equivaler a uma única refeição com carne ao dia.

A dieta é o elemento mais essencial para que se consiga uma vida saudável. Embora seja comum que as pessoas atribuam o alto índice de casos de câncer à genética, pesquisas apontam que a alimentação afeta profundamente as chances de se adquirir essa enfermidade. É o que sugere o site da World Health Organization (2020):

Dietary modification is another important approach to cancer control. There is a link between overweight and obesity to many types of cancer such as oesophagus, colorectum, breast, endometrium and kidney. Diets high in fruits and vegetables may have an independent protective effect against many cancers³

A carne vermelha é rica em gorduras saturadas, e seu consumo excessivo pode trazer complicações ao corpo, como a diabete, doenças cardiovasculares e, possivelmente, inúmeros tipos de câncer. A própria World Health Organization (2015) entendeu, através de estudos que forneceram suficientes evidências, que carnes processadas (salsichas, bacon, linguiça...) possuem substâncias cancerígenas. A carne vermelha não se encontra em uma posição muito mais favorável, tendo em vista que é colocada na lista de possíveis causadores de câncer, embora pesquisas mais aprofundadas ainda sejam necessárias

³ A modificação da dieta é outra abordagem importante para o controle do câncer. Existe uma ligação entre o sobrepeso e a obesidade com muitos tipos de câncer, como esôfago, colo do útero, mama, endométrio e rim. Dietas ricas em frutas e vegetais podem ter um efeito protetor independente contra muitos tipos de câncer

para ser verificada a veracidade de tal suspeita.

Tais práticas das sociedades atuais, que colocam a vida das pessoas em risco ao serem oferecidas incessantemente produtos envenenados de gorduras, açúcares e quantidades excessivas de carne, podem ser, sem a necessidade de muita ginástica mental, interpretadas como perigos à preservação de inúmeros direitos, dentre eles, o Direito Humano à Alimentação Adequada, previsto no artigo 25, da Declaração Universal dos Direitos Humanos. A urgência desta discussão é estratosférica; as doenças relacionadas aos excessos já são, como foi mostrado anteriormente, a principal causa de morte desde o início deste século. Se um indivíduo pretende defender os direitos mais importantes que os seres humanos têm, é crucial que se atente aos fatos relacionados à alimentação.

Como agravante de todos esses problemas, tem-se a questão da fome. Estima-se que o mundo já produz comida suficiente para alimentar cada ser humano, sobrando ainda mais comida para alimentar metade do mundo novamente, durante o expressivo tempo de meio século (PERRONI, 2019). Em suma, a humanidade é capaz de colocar comida na mesa de 10 bilhões de pessoas, sem qualquer dificuldade no tocante à produção. Entende-se, portanto, que a razão da fome persistir no mundo não é resultado de uma suposta falta de alimentos produzidos, mas, sim, uma má distribuição, uma distribuição que desfavorece aqueles que mais necessitam. Analisando mais a fundo, vê-se que uma média de 40% da produção de alimentos é desperdiçada, principalmente porque a produção chegou a níveis tão absurdos que o mercado consumidor não consegue absorvê-la inteiramente, antes que os alimentos estraguem e sejam jogados fora (PERRONI, 2019).

Apenas para finalizar este tópico da fome e da saúde, faz-se crucial citar o trabalho de Holt-Giménez, et al. (2012) ao ser dito “*In reality, the bulk of industrially produced grain crops [...] goes to biofuels and confined animals feedlots rather than food for the one billion hungry*”⁴. Com esta informação posta à luz, fica evidente que outro aliado para a perpetuação da fome no mundo é a criação exacerbada de animais pela indústria, com a finalidade de transformá-los em carne, ou de obter outras vantagens da exploração animal. Não aparenta ser aceitável ou ético escolher alimentar dezenas de bilhões de animais, deixando que quase um bilhão de seres humanos (FAO, 2019) vivam sob as garras da fome. A produção em massa de carne, sob esta ótica, não é viável, pois a maior parte dos grãos são destinados ao consumo dos animais, sendo que a carne destes é muito mais cara, muito menos abundante e menos saudável do que os próprios grãos necessários para produzi-la.

4 | DO MEIO-AMBIENTE

Para iniciar este tópico, é interessante trazer primeiramente um pensamento sobre o qual refletir: tudo aquilo que o homem não vê, com aquilo o homem não se preocupa. Em um mundo onde 55% da população mundial vive em áreas urbanas (ONU, 2019), torna-se

⁴ Na realidade, a maior parte das safras de grãos produzidos industrialmente [...] vai para os biocombustíveis e os animais confinados, em vez de ser alimento para um bilhão de famintos

difícil para que as pessoas criem laços com a natureza, principalmente quando aquelas estão perdidas dentro dos mares de concreto. Tal desconexão, ou até mesmo ignorância, em relação à verdadeira essência do planeta Terra cria uma situação na qual as pessoas não desenvolvem uma completa consciência do impacto que suas escolhas mais simples causam; e um dos impactos mais significativos feitos pelas pessoas ao meio-ambiente deriva dos seus hábitos alimentares, como será mostrado adiante.

A indústria da carne produz, apenas com a criação de gado, 18% de todos os gases do efeito estufa emitidos pela ação humana, uma porcentagem maior do que a produção de ditos gases por todo o setor do transporte (TUOMISTO; MATTOS, 2011).

Os problemas das práticas atuais de criação de animais, logicamente, não se limitam apenas aos poluentes liberados nos ares. Elisiane Corá (2019, p. 31) esclarece algumas das diversas consequências perpetuadas por tais práticas:

O maior aliado da degradação ambiental são os confinamentos intensivos, o grande número de animais armazenados dentro de um ambiente insalubre causa não só problemas para os trabalhadores diretos dos frigoríficos, mas também, todo o lixo químico e os restos mortais dos animais são descartados de forma irregular e com descaso, fazendo com que toda a substância tóxica dessas instalações seja transmitida pelo ar, pela terra e inclusive pela água.

Faz-se crucial apontar que as ações individuais possuem peso e relevância na determinação do destino de problemas dessas escalas. Um único quilo de carne produzido, por exemplo, lança à atmosfera 60kg de gases que contribuem para o efeito estufa; enquanto um quilo de ervilhas, por outro lado, produz meramente um quilo desses gases (RITCHIE; ROSER, 2020). Fica evidente, pois, que a redução individual do consumo diário de carne possui impactos relevantes na natureza, não apenas por reduzir drasticamente a emissão de gases poluentes na atmosfera, mas, também, por reduzir o altíssimo consumo de água que a indústria da carne exige para se manter viva. De acordo com a organização *People for the Ethical Treatment of Animals* (2020), enquanto são necessários aproximadamente 1800 litros de água para se produzir um quilo de trigo, para produzir essa mesma quantidade de carne, gasta-se mais do que o quádruplo de água. De fato, um estudo (PIMENTEL; PIMENTEL, 2003) concluiu que:

Both the meat-based average American diet and the lactoovovegetarian diet require significant quantities of nonrenewable fossil energy to produce. [...] However, the meat-based diet requires more energy, land, and water resources than the lactoovovegetarian diet.⁵

Esta questão ambiental é uma discussão historicamente recente, mas não menos importante do que os demais direitos inerentes aos seres humanos. Sem natureza, não há vida que prospere. É de extrema importância que a água, assim como a fauna e a flora,

5 Tanto a dieta americana média à base de carne quanto a dieta lactoovovegetariana requerem quantidades significativas de energia fóssil não renovável para serem produzidas. [...] No entanto, a dieta à base de carne requer mais energia, terra e recursos hídricos do que a dieta lactoovovegetariana.

seja preservada, não apenas em prol das gerações atuais, mas também pensando nas gerações que ainda estão por vir, pois elas possuem o direito, assegurado pelo artigo 225 da Constituição Federal de 1988, ao meio-ambiente ecologicamente equilibrado: o direito de adentrarem um mundo que não esteja à beira do colapso em razão das ações humanas.

5 | CONCLUSÃO

Após dito tudo isso, pode-se concluir que, na era pós-moderna, nesta sociedade dos excessos, um novo desafio surgiu, tomando a forma dos maus hábitos alimentares das pessoas de cultura ocidental. Tal imprudência nas escolhas cotidianas a respeito de que comida colocar sobre a mesa da própria casa trouxe um verdadeiro rastro de morte, como foi neste trabalho constatado ao analisar o alto número de mortes ocasionado por doenças ligadas aos excessos alimentares. A fome, como foi visto, não está relacionada à uma suposta baixa produção de alimentos, mas, sim, à sua má distribuição, pois boa parte é desperdiçada ou entregue aos animais, cujo um dos únicos fins é serem transformados em carne, para saciar a gula humana.

Os seres humanos, infelizmente, não são os únicos prejudicados por tais ações; o meio-ambiente sofre mazelas imensas, em razão da quantidade absurda de gases do efeito estufa liberados pela indústria da carne, além dos enormes prejuízos decorrentes do estratosférico uso de água pela dita indústria. Percebe-se, portanto, que essa insustentável cultura que glorifica a carne está matando, também, o planeta sobre o qual cada ser humano viveu, vive e viverá. Levando em consideração o tanto de terra já usada pela indústria da carne e o crescimento contínuo da população humana mundial, é razoável concluir que, muito em breve, será fisicamente impossível para a Terra conseguir sustentar a crescente demanda por carne; o que é possível é a mudança, uma mudança altruísta, que objetive permitir às gerações futuras desfrutarem de um planeta tão saudável quanto as pessoas que pisarão o seu solo. Além do mais, existem os direitos assegurados a todos os humanos, direitos que defendem a qualidade de vida, saúde, boa alimentação e um meio-ambiente ecologicamente equilibrado; se tais direitos estivessem sendo efetivamente protegidos, o mundo não estaria sobre a esteira da morte, como está no presente momento.

REFERÊNCIAS

10 principais causas de morte no mundo. Site PAHO.org, maio 2018. Brasília – DF. Acesso em: 27 ago. 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5638:10-principais-causas-de-morte-no-mundo&Itemid=0

2017, III Fórum de Doenças Cardiovasculares. Site ladoaladopelavida.org. Acesso em: 28 ago. 2020. Disponível em: <https://www.ladoaladopelavida.org.br/forum-doencas-cardiovasculares>

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado, 1988. Acesso em: 01 set. 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm

CANCER prevention. Site WHO.int. Acesso em: 31 ago. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/cancer/prevention/en/>

CHAN, Doris S. M.; LAU, Rosa; AUNE, Dagfinn; VIEIRA, Rui; GREENWOOD, Darren C.; KAMPMAN, Ellen; et al. **Red and Processed Meat and Colorectal Cancer Incidence: Meta-Analysis of Prospective Studies.** PLoS ONE 6(6): e20456, 06 jun. 2011. Acesso em: 07 set. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0020456>

CORÁ, Elisiane Azambuja. **ABOLICIONISMO ANIMAL: ASPECTOS ÉTICOS SOB UMA PERSPECTIVA AMBIENTAL E SOCIAL.** Ijuí, RS: Unijui, Universidade do Noroeste do Rio Grande do Sul, 2019. Acesso em: 11 ago. 2020. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/6183/Elisiane%20Cor%c3%a1.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

DECLARAÇÃO Universal dos Direitos Humanos. Site das Nações Unidas.org, 2018. Acesso em: 19 ago. 2020. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf>

DUFFIN, Erin. **Distribution of the global population 2019, by continente.** Site Statista.com, 20 set. 2019. Acesso em: 31 ago. 2020. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/237584/distribution-of-the-world-population-by-continent/>

F, Saskia. **10 shocking stats about water and meat-eating.** Site PETA.org.uk, 22 abr. 2020, Cannon Place, 78 Cannon Street, London, EC4N 6AF. Acesso em: 06 set. 2020. Disponível em: <https://www.peta.org.uk/blog/10-shocking-stats-about-water-and-meat-eating/>

HOLT-GIMÉNEZ, Eric; SHATTUCK, Annie; ALTIERI, Miguel; HERREN, Hans; GLIESSMAN, Steve. **We Already Grow Enough Food for 10 Billion People ... and Still Can't End Hunger,** Journal of Sustainable Agriculture, 2012, 36:6, 595-598, DOI: 10.1080/10440046.2012.695331. Acesso em: 02 set. 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10440046.2012.695331?journalCode=wjsa20>

ONU prevê que cidades abriguem 70% da população mundial até 2050. Site News. UN.org, 19 fev. 2019. Acesso em: 06 set. 2020. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2019/02/1660701#:~:text=Segundo%20a%20ONU%2C%20atualmente%2055,implementando%20processos%20de%20pol%C3%ADticas%20descentralizadas.>

PERRONI, Eva. **Feeding the world without destroying it.** Site civileats.com, 10 jan. 2019. Acesso em: 29 ago. 2020. Disponível em: <https://civileats.com/2019/01/10/feeding-the-world-without-destroying-it/>

PIMENTEL, David; PIMENTEL Marcia. **Sustainability of meat-based and plant-based diets and the environment,** *The American Journal of Clinical Nutrition*, Volume 78, Issue 3, September 2003, Pages 660S–663S. Acesso em: 06 set. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/ajcn/78.3.660S>

Q&A on the carcinogenicity of the consumption of red meat and processed meat. Site WHO.int, 26 out. 2015. Acesso em: 27 ago. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/q-a-detail/q-a-on-the-carcinogenicity-of-the-consumption-of-red-meat-and-processed-meat>

RIBEIRO, Cilene da Silva Gomes; CORÇÃO, Mariana. **O CONSUMO DA CARNE NO BRASIL: ENTRE VALORES SÓCIOS CULTURAIS E NUTRICIONAIS. DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde,** [S.l.], v. 8, n. 3, p. 425-438, nov. 2013. ISSN 2238-913X. Acesso em: 02 set. 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/6608/7055>

RICHIE, Evelyne Battaglia; BAUMER, Beatrice; CONRAD, Beatrice; SCHMID, Roger Darioli, Alexandra; KELLER, Ulrich; em nome da Federal Commission for Nutrition, Zurich, Suíça. **Health risks associated with meat consumption: a review of epidemiological studies**, Int. J. Vitam. Nutr. Res. 85 (1 – 2) © 2015 Hans Huber Publishers, Hogrefe AG, Bern, Suíça, 29 abr. 2015. Acesso em: 07 set. 2020. Disponível em: <https://econtent.hogrefe.com/doi/pdf/10.1024/0300-9831/a000224>

RITCHIE, Hannah; ROSE, Max. **Environmental impacts of food production**. Publicado no site da *OurWorldInData.org*, 2020. Acesso em: 21 ago. 2020. Disponível em: <https://ourworldindata.org/environmental-impacts-of-food>

TUOMISTO, Hannah L.; MATTOS, M. Joost Teixeira. Environmental Impacts of Cultured Meat Production. *Environmental Science & Technology*, 2011, 45 (14), 6117-6123. DOI: 10.1021/es200130u. Acesso em: 02 set. 2020. Disponível em: <https://pubs.acs.org/doi/abs/10.1021/es200130u>

WORLD hunger is still not going down after three years and obesity is still growing – UN report. Site *FAO.org*, 15 jul. 2019. Acesso em: 30 ago. 2020. Disponível em: <http://www.fao.org/news/story/en/item/1200484/icode/>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração pública 178, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 189, 190

Adoção 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 32, 34, 35, 36, 37, 65, 72, 90, 102, 104, 105, 114, 118, 119, 120, 122, 152, 155, 226

Alienação parental 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 94

Alimentação 26, 66, 96, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 212, 225

C

Celeridade 142, 144, 145, 147, 148, 150, 151

Contrato 38, 39, 40, 41, 42, 44, 46, 47, 48, 49, 54, 55, 57, 133, 152, 157, 158, 159, 189, 190, 227

Contratos 40, 48, 130, 131, 139, 152, 153, 155, 157, 158, 159, 161, 179, 182

Criptoativos 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177

D

Dano moral 1, 5, 6, 7, 8, 9

Direito 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 24, 26, 27, 28, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 44, 47, 48, 49, 51, 52, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 83, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 142, 143, 144, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 163, 164, 168, 169, 172, 175, 176, 177, 181, 182, 186, 188, 191, 192, 195, 196, 198, 200, 202, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 227, 228, 233, 234, 235, 236, 237

Direito ao próprio corpo 12, 13, 17, 18

Direito da personalidade 12

Divórcio 45, 75, 77, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 90, 93, 96, 97

E

Efetividade 10, 50, 58, 67, 151, 207, 208, 209, 228, 230

Estrangeiro 20, 25, 28, 30, 31, 170

F

Família 21, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 72, 73, 74, 75, 77, 82, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123

Filiação socioafetiva 101, 102, 109, 118, 120, 122

G

Gravidez 205, 206, 215, 216, 217, 220

Guarda compartilhada 22, 78, 79, 81, 85, 87, 88, 89, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100

I

Interrupção 1, 2, 7, 8, 68, 116, 205, 206, 215, 216, 220

L

Laqueadura 224, 225, 230, 231, 232, 233, 234, 235

M

Multiparentalidade 101, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122

N

Nacionalidade 20, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 92, 208

P

Pandemia 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 230

Políticas públicas 27, 36, 178, 181, 183, 189, 190, 224, 225, 226, 228, 229, 230, 235, 237

Processo 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 21, 22, 32, 35, 45, 53, 56, 74, 75, 77, 80, 83, 96, 102, 109, 114, 121, 124, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 155, 165, 166, 170, 171, 175, 189, 190, 191, 192, 210, 225, 226, 228

Proteção de dados 187, 188, 194

R

Revolução 62, 164, 165, 174, 176, 198

S


Saúde 6, 26, 43, 66, 78, 96, 178, 180, 181, 182, 183, 186, 187, 189, 190, 193, 194, 195, 196, 198, 200, 202, 203, 205, 206, 212, 215, 216, 219, 220, 221, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 236

Sentença arbitral 50, 51, 55, 56, 57, 58, 59


Direito:

Da Precedência à Revolução 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021


Direito:

Da Precedência à Revolução 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021